

**HOMILIA DE DOM DAMASKINOS MANSOUR PARA O 5º
DOMINGO DA QUARESMA, DOMINGO DE SANTA MARIA
EGÍPCIA (EVANGELHO DE SÃO MARCOS), EM 18 DE ABRIL DE
2021**

Queridos em Cristo.

Neste 5º Domingo da Quaresma o Evangelho de São Marcos relata as palavras do Senhor Jesus aos seus discípulos, dizendo:

“Nós estamos subindo a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos Sumos-Sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão, mas depois de três dias ele ressuscitará”.

Conforme a **Ordem Litúrgica Anual** a Santa Igreja determinou a leitura deste texto evangélico na última semana da Santa Quaresma, após a semana da Santa Cruz, exatamente antes do início da grande Semana da Santa Paixão de Jesus Cristo, para que os fiéis se preparem para acompanhar o Senhor Jesus em sua caminhada salvífica: paixão, morte e gloriosa ressurreição.

O que São Marcos registra neste Evangelho aconteceu quando o coração de Jesus estava angustiado, pois ele esperava em breve cumprir a vontade do Pai Celeste, no duro caminho de sua própria crucificação e morte, às

quais se seguiu a ressurreição, [pela qual o aguilhão da morte e do inferno foi vencido].

Foi, então, enquanto Jesus estava se preparando para o início dessa grande batalha, com o derramamento de seu sangue para a salvação do gênero humano caído, que o pensamento dos discípulos estava, infelizmente, voltado para outra questão muito longe do pensamento de Jesus.

Então, dois deles, Tiago e João, filhos de Zebedeu que, fizeram ao Senhor um pedido ligado a questões mundanas, contrárias e sem ligação com aquilo que Jesus lhes vinha ensinando, algo sem valor para ele, especialmente naquele momento que ele estava vivendo, ou seja, a mente deles e a de Jesus estavam concentradas em pontos totalmente diferentes.

O pedido deles a Cristo foi o seguinte: **“Mestre, queremos que nos faças o que te vamos pedir ... Que nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda na tua glória”**.

Pediram posição de honra e privilégio no reino de Jesus, queriam ser como que seus ministros, porque pensavam que o reino de Jesus era um reino terreno, como muitos esperavam que acontecesse, que Jesus de Nazaré um dia se declarasse o rei do povo judeu.

Assim, enquanto Cristo caminhava para a morte, eles se mantinham em seu entendimento judaico, apesar de tudo que haviam ouvido dele e de

seus atos e dos milagres que o viram realizar, através dos quais Jesus queria mostrar a natureza espiritual de seu reino.

E Jesus os interrompeu e perguntou-lhes: “Não sabeis o que pedis! Podeis, acaso, beber o cálice que eu vou beber (o cálice da paixão e da morte) ou ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado (o batismo de sangue)?”

Eles responderam: “Podemos”; ao que Jesus lhes respondeu: “Bebereis o cálice que eu vou beber e sereis batizados no batismo com que serei batizado, mas assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não compete a mim conceder. É daqueles para quem foi preparado”.

Jesus lhes disse isto para afastar da visão dos discípulos a ideia de um reino mundano, como eles pensavam, pois o Reino dos Céus é outro reino, maior e mais abrangente que os reinos passageiros da Terra, pois o Reino de Deus é estabelecido nos corações dos que creem nele, e este reino ninguém pode conhecer ou viver sem participar da redenção que o Senhor Jesus estava se preparando para realizar naqueles dias.

Assim, Jesus transformou o entendimento de seus discípulos, quanto à natureza do seu reino, em algo mais elevado e sublime, quando lhes disse:

“Sabeis que os que parecem governar as nações as oprimem e os grandes as tiranizam. Entre vós, porém, não deve ser assim. Ao contrário, quem de vós quiser ser grande, seja vosso servidor; e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos”.

Jesus reafirmou a eles que os reinos terrenos e seus governantes são passageiros, enquanto naquele reino que ele ia estabelecer com sua morte na Cruz, e para o qual chamava todos, eles deveriam governar com o poder do serviço, no qual quem quiser ser o primeiro deve servir a todos.

O que o Senhor queria fazê-los entender era que ele havia vindo para livrá-los do reino da servidão humana, no qual eles eram servos. Havia vindo libertá-los do cativeiro do pecado e da morte, tornando-os livres, de maneira a que não houvesse dominadores sobre eles, como os escribas e fariseus que, em nome de Deus e da Lei religiosa, dominavam os homens e os tornavam seus servos.

Jesus queria, enfim, como que dizer a eles: **“Meus amados, quem me segue não estará na servidão, porque sua cabeça estará tocando o Céu”, pois o fiel cristão chega à altura do Reino de Deus.**

Foi o que o santo apóstolo Paulo ensinou ao dizer: **“Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.”** (Efésios 2,4-6).

Queridos em Cristo.

Quem deseja participar do Reino de Deus, deve fazê-lo pela graça divina que nos é dada, sendo como servo no reino de amor de Jesus, servindo voluntariamente, a todos os seres humanos, criados por Deus à sua imagem e semelhança, sem buscar vantagens.

Este serviço ao próximo é aquele que brota do amor sincero, que exalta e não humilha, pois o próprio Jesus desceu dos altos Céus até nós, e depois de sua morte desceu ao inferno, tudo em favor do homem criado e formado pelas mãos divinas e, com o sopro divino do Criador.

Por isso o Evangelho de São Marcos encerra este episódio da vida de Jesus com as seguintes palavras: **“Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos”**.

Finalmente, queridos em Cristo,

Com estas palavras e ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo, que chegam a nós através de sua Igreja, ele quer nos preparar para subirmos com ele a Jerusalém, vivendo com ele a caminhada salvífica até a gloriosa ressurreição.

Dessa forma subiremos com ele à Jerusalém pelo amor ilimitado, através do serviço evangélico, caminhando com ele para a liberdade dos filhos de Deus, com fé e sinceridade e lembrando que o reino dos cristãos é o reino da salvação e da sinceridade e amor, pois pela sinceridade e amor na relação com Deus e o próximo, e pela pureza de vida, o fiel pode salvar-se.

O Senhor Jesus, que viveu e nos ensinou estas virtudes, nos fez seus discípulos e nos deu autoridade, pela fé, para divulgarmos estes ensinamentos a todos os homens, levando suas palavras em nossos corações e em nossas vidas, para que seu reino seja fortalecido em nós e através de nós, se estenda a todo o mundo. Amém.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vós. Amém.

Dom Damaskinos Mansour

*Arcebispo Metropolitano
da Arquidiocese Ortodoxa Antioquina
de São Paulo e todo o Brasil*